

Dança / Música

14, 15, 16 de dezembro 2012

A Lã e a Neve

Uma criação de Madalena Victorino

Com música de Carlos Bica e João Paulo
Esteves da Silva

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Uma criação de Madalena Victorino Em cocriação e com a interpretação de Áfrika Martínez Ferrin, Ainhoa Vidal, André Russo, Helena Martos Ramirez, Marta Silva, Mickael Gaspar, Patrick Murys, Paulo Mota, Romulus Neagu Com a participação de Ana e Helena Almeida, Rodrigo e Vicente Francisco, Guilherme e João Baracho, Bárbara e Catarina Lopes, Filipe e Pedro Baptista, Andreia e Liliana Martins Músicos Carlos Bica, João Paulo Esteves da Silva Direção técnica e desenho de luz Joaquim Madaill Técnico de som Tiago Correia Figurinos Ainhoa Vidal Assistência artística Peter Michael Dietz Filme documental João Vladimiro Pesquisa e investigação de textos e materiais Marta Coutinho Produção executiva Teresa Miguel Agradecimentos Afonso, Gonçalo e Rodrigo Campos, Ana e Beatriz Quaresma, Ana e Miriam Santos, Beatriz e Teresa Fernandes, Beatriz e Teresa Cebola, Cláudia e Eduarda Fontes, Ivo e Tiago Machado, Maria Ana e Maria Joana Bento, Maria Elisa Miguel e Maria Idalina Nijo, Sara e Sílvia Pires, Adelaide Guimarães, Carlos Guimarães, Cláudia Domingos, Conceição Campos, Filipe Manuel Barros, João Baracho, Marco Lopes, Maria João Moutinho, Mário Campos, Marta Félix, Nuno Francisco, Odete Silva, Sofia Almeida, Cavalo de Pau, Jornal Comércio de Guimarães, Junta de Freguesia de Candoso (São Martinho), Rádio Santiago Uma coprodução Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e Culturgest

Na sexta-feira 14 de dezembro, após o espetáculo, haverá uma conversa com os artistas na Sala 1.



A lã e a neve são brancas. Trazem no seu dizer o calor e o frio. Penso num inverno que ferve e num inferno branco. Vejo a comunicação entre estas duas formas de branco como vejo os irmãos gémeos, quase evidente, quase impenetrável.

Este trabalho é sobre a beleza da comunicação. Tomo os gémeos e a curiosidade que os envolve como fonte de pesquisa. Os irmãos amam-se, comparam-se e temem-se muito. Os gémeos estão ligados de um outro modo. A percepção do outro, os segredos da proximidade, ser o outro e nós mesmos num contacto; o espaço do outro que entra no nosso tempo, a antecipação, a telepatia, o encontro – eis os eixos que nos levaram a descobrir gémeos de várias idades que vivem em aldeias da região de Guimarães e numa

grande cidade como Lisboa. Fazê-los aproximar-se a propósito de um objeto de dança, música e silêncios que se constrói com eles e com artistas.

A Lã e a Neve é um espetáculo que procura nos corpos dos seus intérpretes a força para sair e rebentar com os limites da comunicação. Iremos certamente escorregar na neve e enlearmo-nos na lã que os tecelões, antigos pastores do norte interior das nossas montanhas, já não tecem.

Queremos saber do sabor da lã. Queremos queimar as mãos com o ardor da neve. A lã e a neve, palavras irmãs, quase iguais, quase distantes.

Madalena Victorino
Porto, 7 de junho, 2012

Sex 14, sáb 15, dom 16 de dezembro
21h30 (dom às 17h) · Grande Auditório · Duração: 1h15 · M12



© Folha



© Folha

Madalena Victorino

Estudou dança contemporânea, composição coreográfica e pedagogia das artes no The Place / London School of Contemporary Dance, no Laban Centre / Goldsmith's College, University of London e na Exeter University nos anos 70 e 80 no Reino Unido. O seu trabalho tem-se evidenciado pela criação de projetos que se vocacionam para a aproximação entre discurso e prática artística e a sociedade em geral. Cria, no Centro Cultural de Belém, o primeiro espaço em Portugal de fruição artística internacional para um público jovem. É programadora no Festival TODOS. Leciona em múltiplas instituições de Ensino Superior. Constrói peças coreográficas que têm atravessado o país e que envolvem pessoas de idades e com experiências de vida diferentes, em cocriação com intérpretes profissionais. O seu trabalho é reconhecido pela sua carga humanística.

Carlos Bica

É um dos poucos músicos portugueses que alcançou projeção internacional, tendo-se tornado uma referência no panorama do jazz europeu. Entre os vários projetos musicais que lidera e para além das suas participações em outras áreas como teatro, cinema e

dança, o seu trio AZUL com o guitarrista Frank Möbus e o baterista Jim Black tornou-se na imagem de marca do contrabaixista e compositor.

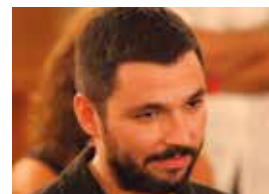


© Folha

João Paulo Esteves da Silva

Nasceu em Lisboa, em 1961, de mãe pianista e pai filósofo. Ao longo dos anos são inúmeras as colaborações, em concertos e discos, com músicos nacionais e estrangeiros. De destacar particularmente os trabalhos com Ricardo Rocha, Carlos Bica, Cláudio Puntin, Jean-Luc Fillon, Peter Epstein, Ricardo Dias, Dennis Gonzalez no campo da música instrumental; e também as parcerias com cantores e cantoras, Vitorino, Sérgio Godinho, Filipa Pais, Ana Brandão, Maria Ana Bobone, Cristina Branco, entre outros. Tem vindo a trabalhar cada vez mais noutras áreas como a poesia – publicando dois livros e colaborando em revistas, de papel e online – o teatro, enquanto tradutor e músico

– Beckett, Ibsen, Strindberg, Brecht – e a interessar-se por aproximações e diálogos entre a música e outras artes. Desde 2009 que leciona na licenciatura em Jazz da ESML.



Joaquim Madail

Natural de Ílhavo. Colaborou anteriormente com Madalena Victorino no projeto *Paris, Praia do Hawaii*. Licenciado em Design de Luz e Som e com formação anterior em Marketing e Publicidade, leciona na ESMAE, ESAP e ACE disciplinas de iluminação. Foi técnico do Teatro Helena Sá e Costa e do Teatro Nacional São João.



Tiago Correia

Natural de Almeirim, interessado pelo fenómeno humano licencia-se em escultura. Desenvolve trabalho enquanto técnico de som há vários anos, tendo

participado em vários projetos nacionais e internacionais com inúmeras empresas de referência no panorama nacional. Em 2009 integra a digressão dos PER7UME, como operador Mon. Em 2010, colabora pela primeira vez com Madalena Victorino e Carlos Bica, na operação de som do espetáculo *Vale*. Enquanto técnico de som residente no Teatro Sá da Bandeira em Santarém, acolhe e acompanha diversos espetáculos.



© Folha

Peter Michael Dietz

Dinamarquês, viking. Trabalha e respira *performances* ao vivo desde 1984. *Performer, mover, designer*, consultor, professor de anti dança, cria espaços para nos movermos...



João Vladimiro

Cocriou / interpretou, com os Circolando, *Caixa Insólita, Rabecas*,

*Giroflé, Charanga, Cavaterra, Quarto Interior e Mansarda. Fez o curso de Realização de Documentário (PCCA Fundação Gulbenkian). Realizou *Pé na Terra e Jardim*. Com Madalena Victorino colaborou no espetáculo *Vale* e realizou o vídeo de cena *Vale e Flecha*. Realizou a longa-metragem *LACRAU* (Terratre Films).*



© Folha

Áfrika Martínez Ferrin

Nasceu em Barcelona. Dançou sempre, tudo o que pôde: primeiramente, durante anos, no quarto dos seus pais, que era o maior espaço da casa. Mais tarde vieram as aprendizagens das técnicas: ballet, técnicas da dança moderna, dança contemporânea, improvisação, estudos da composição... Fez a licenciatura em Coreografia e Técnicas da Interpretação pelo Instituto de Teatro de Barcelona em 2009, e seguiu a sua formação em *workshops* com distintos mestres na Holanda, Bélgica e Alemanha. No ano 2010 chegou a Lisboa para fazer uma formação no c.e.m., e desde então compagina o seu trabalho de pesquisa em movimento e voz com trabalho de intérprete com criadores portugueses como Madalena Vitorino, Sofia Neuparth, Ainhoa Vidal e a Circulando do Porto.



© Folha

Ainhoa Vidal

Desde que se lembra, Ainhoa dançou e quis ser bailarina. Aos cinco anos a sua mãe colocou no seu quarto um grande baú cheio de roupas e tecidos. Com eles desenhava figurinos para depois dançar e passava horas nestas brincadeiras. Parece que desde os cinco anos não mudou assim tanto. Trinta anos depois de o baú chegar, continua a sentir que ainda não sabe dançar.



© Folha

André Russo

Iniciou a sua formação em 2002 na Escola de Formação da Companhia de Dança Contemporânea de Évora. Em 2009 estagiou na CeDeCe e, em 2010, terminou a licenciatura em Interpretação / Criação na Escola Superior de Dança, em Lisboa. Trabalhou com Nélia Pinheiro, António Tavares, Iolanda Rodrigues, Margarida Bettencourt, André e. Teodósio, Amélia Bentes, Teresa Ranieri e Gyohei Zaitsu.

Tem desenvolvido vários projetos como *Matéria 0* (2010), *Homo Futurus* (2011), e *Ephemero* (2012), integrado no alcantara festival '12.



© Folha

Helena Matos Ramírez

Nasceu em Espanha em 1984, onde iniciou o seu percurso no Conservatório Profissional de Dança de Córdoba, em 1994. Continua a pesquisar na área da dança e do movimento em Espanha, França, Holanda e Portugal. Em 2008 cocria o Coletivo *D'akipayá Danza* em Montpellier e em 2009 cofundou *Enclave*, espaço de investigação cénica em Granada. Em paralelo licencia-se em Ciências da Atividade Física e Desporto. Em 2012 finaliza o PEPCC (Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica) do Fórum Dança, onde cria o solo *Procuo o meu coração assim como os porcos procuram trufas* e cocria *HALE – Estudo para um organismo artificial*.

Marta Silva

Nasceu no Porto, em 1978. Formada em Dança pela Escola de Dança Ginásiano e licenciada em Ciências da Educação (FPCE-UP). Desde 1996 que trabalha com vários coreógrafos em projetos de dança independentes. De 1995 a 2001



© Folha

participou na criação das associações culturais Núcleo Arquipel de Criação, Núcleo de Experimentação Coreográfica (NEC) e Companhia Instável (Porto). Trabalhou como intérprete na Companhia Paulo Ribeiro entre 2001 e 2009. Fez o movimento e preparação física de atores para peças do encenador Nuno Cardoso. Desde 2007 que tem trabalhado regularmente em projetos da coreógrafa Madalena Victorino. Desde 1996 que leciona dança criativa para crianças e dança contemporânea para adultos em diferentes contextos sócio educativos. Em 2007 é mãe do Gabriel. Desde 2009 que é diretora artística e coordenadora pedagógica do SOU Associação Cultural (Anjos – Lisboa), através da qual em 2011 cria o novo projeto LARGO Residência (Intendente – Lisboa) do qual é diretora artística e executiva.

Mickael Gaspar

Artista multidisciplinar, terminou o Conservatório de Arte Dramática de Paris. Realizou Mestrado em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais na Universidade Paris 8, em Paris. Em simultâneo frequentou a Escola de Circo de Rosny-Sous-Bois, especializando-se em trapézio. Trabalhou como ator de teatro com diversos



© Folha

Turak. Desde 2005, é colaborador assíduo da Circolando. Trabalha com Romulus Neagu e Nuno Pino Custódio.

Como encenador criou: *Paisagem em trânsito e Pedra Pão*, entre outros. Foi convidado também para encenar os grupos CITAC em Coimbra e O CITEC de Montemor-o-Velho.

Desenvolve um trabalho pedagógico baseado no objeto e na marioneta.



© Folha

Paulo Mota

Nasceu no Porto, em 1991. Pisou neve pela primeira vez em fevereiro de 1997 e concluiu o curso de Interpretação da Academia Contemporânea do Espetáculo em julho de 2010. Desde então foi dirigido por Joana Providência (*Menina do Mar e Terra Quente Terra Fria* – Teatro do Bolhão), António Júlio (*Felizmente Há Luar!* – Teatro Experimental do Porto), André Braga e Madalena Victorino (*Arraial* – Circolando). Foi assistente de encenação em *Marat/Sade* de António Júlio (Numa Norma / As Boas Raparigas...) e dirigiu *A Morte de um Homem Feio* (Vintena Vadia). Atualmente estuda na Escola Superior de Teatro e Cinema (licenciatura em Teatro – Ramo Atores).



© Folha

Romulus Neagu

Nasceu em 1973, tendo feito a sua formação no Liceu de Coreografia em Bucareste. Aprofunda posteriormente os seus estudos em dança contemporânea com Christine Bastin, Karine Saporta, Thiery Bae, Dominique Bagouet, Jeremy Nelson e Joseph Nadj, entre outros. Trabalhou na Ópera Nacional de Bucareste, Ventura Dance Company, Companhia Paulo Ribeiro e colaborou em vários projetos dirigidos por Benvindo Fonseca, Cláudio Hochman, John Mowat, José Wallenstein e Circolando. Desenvolve uma atividade regular de formação na área da dança, criando vários projetos para grupos específicos, comunidades de imigrantes e portadores de deficiência. Artista Associado no Teatro Viriato-Viseu, é cofundador e diretor da Associação Cultural Intruso, projeto de criação e intervenção artística. Atualmente é professor no Conservatório de Música da Jobra, no Departamento de Dança, em Branca.



© Folha

Ana e Helena Almeida



© Folha

Rodrigo e Vicente Francisco

Rodrigo Francisco, nascido em Lisboa em 12 de fevereiro de 2004, sob o signo do zodiaco de Aquário, frequenta o 3.º ano do ensino básico. Bem cedo se tem mostrado um rapaz de enorme humanidade para com os pares e o mundo. Adora o Leão, animal que personifica muito bem a sua personalidade e destreza física multifacetada, embora o domínio do Kung Fu se mantenha ainda como o seu sonho. Tal como o irmão, já passou por uma experiência em televisão, mas *A Lã e a Neve* é a sua primeira experiência performativa de grande palco.

Vicente Francisco, nascido em Lisboa em 12 de fevereiro de 2004, sob o signo do zodiaco de Aquário, frequenta o 3.º ano de escolaridade do ensino básico. Rapaz de gesto e contacto espontâneo, tem sido a materialização

encenadores, entre os quais Marcial Di Fonzo Bo, Pippo Delbono, Jean-Michel Rabeux e Muriel Mayette. Em cinema trabalhou com Jacques Rivette, Jacques Ozmenguine e Pippo Delbono. Paralelamente ao trabalho de ator, realiza curtas-metragens, trabalha como fotógrafo e guionista de cinema. *A Lã e a Neve* é o seu primeiro projeto profissional em Portugal.



© Folha

Patrick Murys

Nasceu em 1974. Da sua formação recente, releva a frequência do curso de Clown no Centre National des Arts du Cirque e vários estágios relacionados com a pesquisa do movimento. Em França, refere a participação nas encenações de G. Desarthe e as companhias M. Véricel, Les Yeux Gourmands e Shiro Daimon. Destaca ainda a participação entre 2000 e 2008 em todas as criações da companhia de teatro de objetos

viva da energia indomável de um Tigre, não fosse este o seu animal de eleição. Sempre evidenciou genuína apetência para a expressão corporal em várias vertentes (musical, dramática, nas artes marciais, etc.). Já passou por uma experiência em televisão, mas *A Lã e a Neve* é a sua primeira experiência performativa de grande palco.



© Folha

Catarina Lopes é de Guimarães. Nasceu no dia 4 de setembro de 1999 e tem 13 anos. Gosta de praticar desporto, como natação, que praticou desde os 3 até aos 12 anos, e também gosta de desportos radicais. Gostava de ser veterinária.



© Folha

Guilherme e João Baracho

Guilherme e João Baracho nasceram em dezembro de 2002. Foram sempre excelentes alunos e são conhecidos pela boa disposição permanente. Participaram na peça de teatro *O Conto de Natal* em 2010 e gostam muito de brincar, jogar no computador e... pregar partidas! Apesar de não gostarem muito de futebol são adeptos fervorosos do Sporting onde fazem ginástica. *A Lã e a Neve* é um desafio e a oportunidade de conviverem com outros gémeos.

Bárbara e Catarina Lopes

Bárbara Lopes tem 13 anos. Nasceu em Guimarães e mora em Guimarães. Está no 7.º ano. Fez natação desde os 3 até aos 11 anos, gosta muito de brincar na água e também de andar de patins. Gostava de ser Polícia de Investigação Criminal.

Filipe e Pedro Baptista

Filipe Baptista nasceu em Lisboa e iniciou em 2008 o seu percurso enquanto bailarino de danças urbanas, marcado pelo estudo e formação na área de Hip-Hop New Style. Ao longo desse tempo foi beber a outros estilos como o Popping e o Breakdance. Em 2011 diversifica a sua formação, iniciando os seus estudos em Dança Contemporânea, tendo, desde então, frequentado aulas / *workshops*, dos quais destaca nomes como Anaisa Lopes, Gustavo Oliveira, Marco Ferreira, entre outros. Atualmente, desenvolve o seu trabalho e formação na área do Hip-Hop e do

Contemporâneo, encontrando assim a melhor forma de desenvolver e heterogeneizar o seu próprio movimento através da absorção de diferentes estímulos e propostas.

Pedro Baptista iniciou a sua formação artística em 2008, frequentando aulas de Teatro e Dança. Formou-se em Teatro Musical e trabalhou com diversos artistas, dos quais Wanda Stuart, Henrique Feist, Isabel Campelo, entre outros. Enquanto bailarino, frequentou aulas pontuais de Hip-Hop, Dança Contemporânea e Sapateado. Em 2012, completou um curso anual para formação de atores no Teatro Amélia Rey Colaço, onde foi também convidado para trabalhar como assistente de encenação do exercício final de curso. Direciona a sua formação artística para os estudos em Teatro, encontrando na dança um importante alicerce para o seu crescimento pessoal e artístico.



© Folha

Andreia e Líliana Martins

Andreia Martins nasceu a 13 de outubro de 1983 em Guimarães. Cresceu na freguesia de Fermentões, onde completou o ensino básico na EB1 do Motelo e EB2,3 de Fermentões. Mais tarde, estudou Animação Social na Escola Secundária Martins Sarmento.

Frequentou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em Chaves, onde se licenciou em Animação Sociocultural.

Líliana Martins nasceu em Guimarães, na freguesia de Fermentões a 13 de outubro de 1983, onde vive até à presente data. Na sua infância e adolescência participou na equipa feminina de voleibol da sua freguesia. Frequentou a licenciatura de Educação de Infância na Escola Superior de Educação de Viseu – Pólo de Lamego, concluindo a sua formação em 2009.



Culturgest, Espaço CarbonoZero®

A compensação das emissões de carbono decorrentes da utilização dos espaços da Culturgest, localizados no Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos, está integrada na estratégia do Grupo para o combate às alterações climáticas. Esta iniciativa enquadra-se num conjunto mais alargado de ações, que vão desde a inventariação das emissões associadas ao consumo de energia e ao tratamento dos resíduos produzidos nas instalações, à implementação de medidas de eficiência energética para redução das emissões. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma redução das emissões de carbono observando-se um decréscimo progressivo de cerca de 35% face a 2008. Esta é uma redução com tendência a acentuar-se com a implementação de um conjunto de medidas adicionais, estando prevista

uma redução total de 16 500 kWh/ano, o equivalente a cerca de 220 viagens de carro Lisboa-Porto.

Apesar de contribuírem para a redução das emissões de carbono, estas ações não são suficientes para evitar por completo estas emissões. Assim, as restantes emissões são compensadas através da aquisição de créditos de carbono provenientes de um projeto tecnológico localizado no Brasil e que cumpre os requisitos Voluntary Carbon Standard (VCS). A compensação das emissões inevitáveis da Culturgest constitui, assim, uma internalização da variável carbono decorrente da utilização dos seus espaços e contribui, igualmente, para a meta de neutralidade carbónica expressa no Programa Caixa Carbono Zero.

Mais informações em:
[www.cgd.pt/Institucional/
Caixa-Carbono-Zero](http://www.cgd.pt/Institucional/Caixa-Carbono-Zero)



Fuga Sem Fim

de Victor Hugo Pontes
para a Companhia Instável
A partir de uma ideia
de João Paulo Serafim

Dança sex 11, sáb 12 dezembro

Grande Auditório · 21h30

Duração aproximada: 1h · M12



Direção Victor Hugo Pontes **Realização e edição vídeo** João Paulo Serafim **Direção técnica e desenho de luz** Wilma Moutinho **Música original** Rui Lima e Sérgio Martins **Interpretação** Bruno Senune, Liliana Garcia, Marco Ferreira, Pedro Rosa e Valter Fernandes **Aconselhamento dramaturgico** Madalena Alfaia **Coprodução** Companhia Instável, Centro de Artes Performativas do Algarve, O Espaço do Tempo e Centro Cultural Vila Flor **Apoio** Fundação Calouste Gulbenkian, Nome Próprio, Ao Cabo Teatro **Apoio à residência** Teatro Nacional de São João, Fundação Porto Social, Lugar Instável **Apoio logístico** LNB Carmo Benta, Lda.

O movimento (e a dança) trabalha sobre a alternância de momentos de encontro e de fuga. As imagens (e a fotografia) trabalham sobre o tópico do ponto de fuga. O mote para a criação de *Fuga Sem Fim* foi a perseguição que acontece no filme *Blackmail*, de Alfred Hitchcock. Contudo, o facto de o ponto de partida ter sido uma criação cinematográfica não significa que *Fuga Sem Fim* seja um trabalho sobre cinema: aquilo que

aqui importa é a ideia de fuga, por um lado, enquanto ação/movimento em si, enquanto percurso coreográfico; por outro lado, a ideia de fuga enquanto procura das origens do trabalho criativo, com vista a um entendimento mais nítido das razões pelas quais o espetáculo assume esta forma.

A fuga é um impulso recorrente no ser humano, com reminiscências ancestrais e projeções futuras – o homem foge desde sempre, quer seja de um território, de uma circunstância histórica, das outras pessoas, da guerra, do compromisso, da miséria, do amor, de si próprio. *Fuga Sem Fim* centra-se na reflexão sobre o ato criativo, quer enquanto “artefacto”, “construção deliberada” e “ficção”, “simulacro de realidade”, quer enquanto procura de uma saída, de várias respostas, da ideia de fuga como exemplo de afirmação – do seu contrário.

Conselho de Administração

Presidente

Fernando Faria de Oliveira

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel dos Santos Arada

Pietra Fraga

Luísa Fonseca

estagiária

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Rui Osório de Castro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blazquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

coordenador

Paulo Abrantes

Ricardo Guerreiro

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Álvaro Coelho

Maquinaria de Cena

Nuno Alves chefe

Artur Brandão

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Ana Luísa Jacinto

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Inês Costa Dias

Maria Manuel Conceição

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
